

**Luciane Sartori**

**GRAMÁTICA,  
INTERPRETAÇÃO  
DE TEXTO E  
REDAÇÃO OFICIAL**

---

**Vunesp**

**2026**



**EDITORA**  
*Jus*PODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

## Capítulo 1

# ACENTUAÇÃO GRÁFICA

---

### 1. Introdução

A apresentação deste assunto está baseada nas normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o qual se tornou obrigatório a partir de 1º de janeiro de 2016.

Trataremos neste capítulo, portanto, dos seguintes acentos: trema, agudo e circunflexo. Isso porque nos concentraremos nos **motivos sonoros** para que uma palavra tenha ou não acento; e estes sinais são empregados justamente com este fim, diferenciando as palavras umas das outras, ou diferenciando um tipo de som do outro.

### 2. Trema (¨)

O trema não é mais usado nos grupos QUE/QUI/GUE/GUI, quando o “u” desses grupos é pronunciado e átono (som fraco) → **era**: argüir, redargüir, lingüiça; **agora**: arguir, redarguir, lingüiça.

Importante observar que ele deve ser mantido nas palavras estrangeiras e em suas derivadas, exemplo: *Müller*, *mülleriano*.

E o acento agudo empregado nos grupos QUE/QUI/GUE/GUI, quando o “u” desses grupos é pronunciado e tônico (som forte) também não é mais empregado → **era**: ele argúi; **agora**: ele argui.

Nestes casos, apenas a acentuação muda, o som não.

### 3. Acento agudo e acento circunflexo

Primeiras informações:

´ (agudo): só aparece na sílaba tônica de som aberto, exemplo: avó.

^ (circunflexo): só aparece na sílaba tônica de som fechado, exemplo: avô.

Para entendermos a aplicação desses acentos, temos de fazer alguns lembretes:

(a) **Quanto à tonicidade, as palavras são classificadas em:**

- oxítona: quando sua sílaba tônica é a última → café, urubu;
- paroxítona: quando sua sílaba tônica é a penúltima → cabeça, júri;
- proparoxítona: quando sua sílaba tônica é a antepenúltima → silaba, tônico.

**!** **Reconhecimento da sílaba tônica:** basta que você chame pela palavra, acrescentando um “ô” antes dela, assim a sílaba que mais se estender na pronúncia será a tônica: *hoje* → ô hoouoje → sílaba tônica “ho”; *ventilador* → ô ventila-doooo → sílaba tônica “dor”; *melancia* → ô melanciiia → sílaba tônica “ci”.

(b) **Encontros vocálicos**

- **Atenção!** Cada sílaba tem de ter uma vogal e somente uma. Essa informação é muito importante para você entender quando os encontros vocálicos ficam separados em sílabas diferentes ou permanecem na mesma sílaba. Observe:

- **Ditongo** – ocorre quando há o encontro de dois sons vocálicos em uma mesma sílaba; um som será “fraco” (semivogal) e o outro será “forte” (vogal). Pode ser:

- **crecente:** semivogal + vogal (SV+V) → *cárie*;
- **decrecente:** vogal + semivogal (V+SV) → *fauna*.

- **Hiato** – é o encontro de duas vogais (V+V), que ocorre quando, ao separarmos uma palavra em sílabas, uma das vogais vai para a outra sílaba: *sa-í-da*, *sa-ú-de*.

**Obs.:** Existe o **falso hiato**, que ocorre quando, na escrita, há uma sequência de vogal, semivogal (glide) e vogal, como nos grupos **aia, eia, oia, aie, eie, oie, uie, aio, eio, oio, uio, uiu, aua, que**, por exemplo: **samambaia, feia, boia, imbuia**, etc.

Observe que a separação silábica desses grupos deixa a última vogal sozinha: **sa-mam-bai-a; fei-a; boi-a; im-bui-a**. e aí está o falso hiato.

- **Tritongo:** é o encontro de uma semivogal + vogal + semivogal (SV+V+SV) na mesma sílaba, como em “Pa-ra-**guai**” ou “i-**guais**”, em que três sons vocálicos são pronunciados juntos, com as semivogais (u, i) e a vogal (a, e), a qual sustenta a sílaba. Existem tritongos orais (ex: **enxagui**) e nasais (ex: **saguão**).

(c) **Para entender melhor os encontros vocálicos, é preciso distinguir vogal de semivogal. Observe:**

- o “a” sempre é vogal, nunca semivogal, porque nunca é átono;
- o “e” e o “o” são vogais, mas, se tiverem o som do “i” e do “u” respectivamente – como ocorre em *mãe* e *mão*, são semivogais.
- o “i” e o “u” são vogais, mas, quando pronunciados juntos de outra vogal, são semivogais.

- Vamos comparar:

i-dei-a (“ei” é um ditongo) ≠ quais (“uai” é um tritongo)

- A sequência *eia* apresenta vogal (*e* com som de *e*) + semivogal (*i* de som fraco) + vogal (*a*).
- A sequência *uai* apresenta semivogal (*u* de som fraco) + vogal (*a*) + semivogal (*i* de som fraco).

Sempre que as formações forem as apresentadas acima, o raciocínio será o mesmo, portanto a separação ocorrerá somente no primeiro caso e da forma como a fizemos.

Vamos, agora, às regras de acentuação das palavras com os acentos agudo e circunflexo.

### 3.1. Oxítonas

Acentuam-se as oxítonas terminadas em –a (s), – e (s), – o (s), – em (ens).


**Mnemônico:** esta é a regra do **PÁ, PÉ, PÓ, -EM** seguidas ou não de –s, lembrando que a terminação –em, quando seguida de –s, fica –ens.

Exemplos:

1º) vatapá, café, cipós, refém, reféns, encontrá-la, fazê-lo, compô-lo;

Compare:

2º) talvez, urubu, tatu, saci, parti-lo.

 **Cuidado!** O correto é gra-tui-to; e **não** gra-tu-í-to

#### Observação

Não confunda *substituí-la* com *decidi-lo*; note que no primeiro caso há um hiato, já no segundo caso isso não ocorre, o que existe é uma oxítona terminada em –i, a qual não é acentuada.

### 3.2. Paroxítonas

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em –i(s), –us, –l, –x, –r, –ps, um (uns), –ã (s), –ão (s), –on (s), –en (só no singular) e ditongo.

**Mnemônico:** paroxítonas são acentuadas, **exceto** as que terminam em – a (s), –e (s), –o (s), –em (ens), –am → PÁ(S), PE(S), PÓ(S), –EM(ENS), –AM (no plural dos verbos).

Exemplos:

1º) cebola, rubrica, rabanete, coco, **item**, **itens**, hifens, polens, **iam**, lembram;

Compare:

2º) biquíni, vírus, móvel, ônix, açúcar, fórceps, álbum, ímã, órfão, íon, íons, hífen, água.

#### Observações:

(a) Prefixos paroxítonos terminados em –r e –i, normalmente, não são acentuados, independentemente da regra. Porém são acentuados quando usados como substantivos: A **máxi** do orçamento *desequilibr*ou a economia mundial. / Ela usava uma **míni** que era o máximo!

(b) Importante lembrar que **paroxítona terminada em ditongo crescente** pode ser considerada **proparoxítona (eventual, relativa ou accidental)**, ficando assim a divisão silábica: subs – tân – cia ou subs – tân – ci-a.

### 3.3. Proparoxítonas

Todas as proparoxítonas são acentuadas.

Exemplos: matemática, ínterim, sílaba, alcoólatra.

#### ! Dica

Cuidado com a pronúncia: *pudico*, e **não** púdico

*rubrica*, e **não** rúbrica

*íbero*, e **não** íbero

*filantropo*, e **não** filântropo...

### 3.4. Monossílabas

São acentuadas as monossílabas tônicas terminadas em –a (s), –e(s), –o (s).

**Mnemônico:** esta é a regra do PÁ, PE, PÓ, seguidas ou não de –s.

Exemplos:

1º) **más**, **já**, **vês**, **pós**, **pôs** (tônicos);

Compare:

2º) **mas**, **o**, **cru**, **nu**, **mar** (átonos).

**! DICA**

As palavras monossílabas átonas são os artigos, as preposições, as conjunções e os pronomes oblíquos átonos; as demais classes de palavras são as tônicas, ou seja, as que têm significação.

**3.5. Ditongo**

Recebem acento os ditongos tônicos e de som aberto –**éi** (s), –**ói** (s), –**éu** (s), apenas nas oxítonas e monossílabas tônicas.

Exemplos:

1º) **pastéis**, **herói**, **troféus**, **céu**;

Compare:

2º) **ateu**, **camafeu**.

**! Atenção!**

Nas paroxítonas em que há ditongos abertos –**éi** e –**ói**, a acentuação seguirá a regra geral. Assim, **era**: *a-téi-a*, *he-rói-co*, *es-tréi-a*, *i-déi-a*; **agora**: *a-tei-a*, *he-roi-co*, *es-trei-a*, *i-dei-a*.

**3.6. Hiato**

Recebem acento as vogais – **i** (s), – **u** (s) quando forem a segunda vogal do hiato, seguidas ou não de “s” – mas não receberão acento se forem seguidos de –nh.

Exemplos:

1º) **saúde**, **fluído** (verbo no particípio), **faísca**, **balaústre**, **restituí-lo**.

2º) **moinho**, **juiz**, **ruim**.

**Observações :**

(a) Nas paroxítonas, o –*i* ou o –*u* tônicos não serão acentuados se precedidos de ditongo (falsos hiatos) – **era**: *feiúra*, *baiúca*, **agora**: *feiúra*, *baiuca* –; se a palavra for oxítona com o hiato na última sílaba (mesmo que seja falso), o acento permanece: **Piauí**.

(b) As palavras *xiita* e *xiismo* continuam sem acento.

(c) Não se usa mais o acento nas palavras terminadas nos hiatos –*êem* e –*ôo* (s) – **era**: *vêem*, *vôos*, *perdôo* / **agora**: *voos*, *veem*, *perdoos*.

## 4. O acento em alguns verbos

### (a) Nota Ortográfica

Alguns verbos, quando vão para o plural, *dobram* o *-e*, observe:

crê	dê	lê	vê	provê	→ 3ª pessoa do singular
↓	↓	↓	↓	↓	
crêem	dêem	lêem	vêem	provêem	→ 3ª pessoa do plural

#### ! DICA

**Mnemônico:** verbos que dobram o 'e' no plural: CREDELEVEPROVÊ.

Dos quatro primeiros verbos acima, surgem os derivados que seguem as mesmas condições de grafia. Exemplo: *reler* (derivado de *ler*) – *ele relê* / *eles releem* → como o verbo *ler*, seu primitivo, dobra o *-e* em terceira pessoa do plural, *reler* também faz isso.

### (b) Acentuação

presente verbos	3ª pessoa do singular	3ª pessoa do plural
<b>ter</b>	<b>tem</b> – monossílabo tônica terminada em <i>-em</i> .	<b>têm</b> – acento diferencial: diferencia o plural do singular.
<b>vir</b>	<b>vem</b> – monossílabo tônica terminada em <i>-em</i> .	<b>vêm</b> – acento diferencial: diferencia o plural do singular.
<b>ver</b>	<b>vê</b> – monossílabo tônica terminada em <i>-e</i> / som fechado.	<b>vêem</b> (hiato) / <b>veem</b> (Acordo)
<b>conter</b>	<b>contém</b> – oxítona terminada em <i>-em</i> / singular.	<b>contêm</b> – oxítona terminada em <i>-em</i> / plural = acento diferencial. <i>Obs.:</i> não dobra o <i>-e</i> , porque é derivado do verbo <i>ter</i> , que não dobra o <i>-e</i> .
<b>convir</b>	<b>convém</b> – oxítona terminada em <i>-em</i> /singular.	<b>convêm</b> – oxítona terminada em <i>-em</i> /plural = acento diferencial. <i>Obs.:</i> não dobra o <i>-e</i> , porque é derivado do verbo <i>vir</i> , que não dobra o <i>-e</i> .
<b>rever</b>	<b>revê</b> – oxítona terminada em <i>-e</i> / som fechado.	<b>revêem</b> (hiato) / <b>reveem</b> (Acordo) <i>Obs.:</i> dobra o <i>-e</i> , porque é derivado do verbo <i>ver</i> .

**! DICA**

Nas provas esta parte da Acentuação é bastante cobrada nas questões de concordância, já que o segredo do emprego ou não do acento e do uso do agudo ou do circunflexo dependem da relação do verbo com o seu sujeito: plural ou singular.

## 5. Acento diferencial

As palavras que relacionadas abaixo não recebem acento, seguindo as regras de acentuação. Os motivos desses acentos são diferentes, como se pode ver a seguir.

- (a) O acento diferencial aqui marca a diferença do tempo verbal, recebendo acento a forma que tem som fechado, ou seja, som masculino. **pôde** (pretérito perfeito) → **pode** (presente do indicativo)
- (b) O acento diferencial aqui revela a mudança de classe gramatical: **pôr** (verbo) → **por** (preposição)
- (c) As palavras *forma/fôrma* têm acento diferencial, mas é facultativo o seu emprego; a Academia Brasileira de Letras (ABL) explica que isso serve para evitar ambiguidade, quando as duas palavras forem empregadas em uma mesma frase: *A forma da fôrma é oval.*

**É bom saber:**

- (a) Devemos considerar a tonicidade da última palavra para fazermos a classificação dos nomes compostos. As demais palavras que constituem o nome são consideradas átonas:  
*guarda-civil* → oxítone  
*amor-perfeito* → paroxítone.
- (b) O til das palavras primitivas é mantido apenas nas derivadas que apresentam o sufixo *-mente* ou antes do sufixo iniciado *pe-lo -z*: *irmãmente*, *leõezinhos*, *oraçõezinhas*.
- (c) **deficit**, **superavit** e **habitat** – devem agora ser escritas sem acento. Além disso, não há acréscimo de “s” no plural; deve-se dizer e escrever: **o deficit** e **os deficit**.

## 6. Resumindo

### (a) Trema

O trema não será mais empregado, a não ser nas palavras estrangeiras e suas derivadas

**(b) Agudo e circunflexo: somente nas sílabas tônicas, nos casos de:**

- **Oxítonas** → PÁ, PÉ, PÓ (s), -EM (ens);
- **Paroxítonas** → não são acentuadas: PÁ, PÉ, PÓ (s), -EM (ens), -AM;
- **Proparoxítonas** → todas são acentuadas.
- **Monossílabas tônicas** → PÁ, PÉ, PÓ (s);
- **Ditongos** → tônicos e de som aberto -éi, -ói, -éu (s) - somente em oxítonas e monossílabas.
- **Hiatos** → acentuam-se -i, -u, quando são a segunda vogal do hiato – exceto se seguidos –nh;

**Observações:** os falsos hiatos das paroxítonas não serão mais acentuados: feiura; como também não receberão acento os hiatos finais –eem e –oo(s).

**(c) Alguns verbos e a acentuação**

presente verbos	3ª pessoa do singular	3ª pessoa do plural
ter	tem	têm
vir	vem	vêm
ver	vê	vêem / veem (Acordo)
conter	contém	contêm
convir	convém	convêm
rever	revê	revêem / reveem (Acordo)

## Capítulo 2

# ORTOGRAFIA

---

### 1. Introdução

A ortografia oficial, como dizem os editais, é baseada em **dois processos**: o etimológico ou histórico e o fonológico ou de pronúncia. Dessa forma, como nem toda forma escrita representa fielmente o som emitido na pronúncia, ~~já que existe o aspecto histórico da palavra a ser considerado~~, temos de seguir o que instituições credenciadas, como a Academia Brasileira de Letras (ABL), ditam como sistema de grafia.

### 2. Estudo da Ortografia

O estudo da Ortografia compreenderá:

- (2.1) emprego de letras;
- (2.2) emprego do hífen;
- (2.3) semântica e ortografia;
- (2.4) emprego de algumas expressões.

#### 2.1. Emprego de letras

Em princípio, o que estabelece uma ou outra grafia é a **origem** das palavras. Sendo assim, a melhor maneira de assimilarmos a sua escrita é reconhecer a “genética” delas, ou seja, a sua etimologia. É claro que isso não irá solucionar todas as dificuldades desse assunto, mas já será um bom começo. Porque todos sabemos que nós só assimilamos a grafia lendo bastante e atentamente.

##### (1º) Usamos X em vez de CH:

- (a) Após **ditongos** encontramos a letra “x”: *deixa, trouxa*.

**Exceções:** *guache e recauchutar*.

- (b) Após iniciais **me** e **en** encontramos a letra “x”: *mexerica, mexer, enxame, enxada, enxovalhar*.

**Exceções:** *encher* (de cheio), *encharcar* (de charco), *mecha* (de cabelo), *enchova* (o mesmo que anchova), *enchumaçar* (de chumação).

- (c) Nas palavras de origem indígena e africana, bem como nas aportuguesadas do inglês com “sh”: *xavante, xingar, xampu, xerife*.

### (2º) Usamos S:

- (a) Em palavras derivadas de primitivas com “s” no radical: *análise/analisar, rosa/roseira, casa/casinha, jus/justiça*.
- (b) Após ditongos. Exemplos: *causa, lousa, náusea*.
- (c) Para indicar origem, no caso do sufixo “ês” e seu feminino “esa”: *português, portuguesa, calabrés, calabresa, milanês, milanesa*.
- (d) Na formação de adjetivos com “oso”(a) e “ense”: *rigorosa, rigoroso, tediosas, tediosos, paranaense*.
- (e) Nos verbos **querer** e **pôr**: *pus, quis, pusesse, quisesse, pusera, quisera*.
- (f) Em palavras femininas terminadas em “-isa” ou “-esa” que não sejam derivadas de primitivas grafadas com “-z” (*juiz/juíza*): *baronesa, sacerdotisa, consulesa, poetisa*.

### (3º) Usamos Z:

- (a) Em palavras derivadas de primitivas com “z”: *rapaz/rapazote, cruz/cruzamento, juiz/ajuizar*
- (b) Com o sufixo “triz”, formando substantivo feminino de algumas palavras: *imperador/imperatriz, embaixador/embaixatriz (sua esposa, embaixadora=exerce as funções de embaixador), ator/atriz*.
- (c) Em substantivos abstratos derivados de adjetivos: homem *sensato – sensatez*; gelatina *mole – moleza*; homem *embriagado – embriaguez*; questão *certa – certeza*; mulher *bela – beleza*; campo *árido – aridez*; homem *nobre – nobreza*.

**Exceções:** quando a palavra tem na sua origem a letra “s” esta permanece no substantivo derivado, assim: *formosa/lformosura; lesado/leso*.

- (d) Quando formamos aumentativos ou diminutivos: *florzinha; pauzinho, nozinho*.

**Exceções:** nos casos de palavras que têm na sua origem a letra “s”: *casa/casinha; lápis/lapisinho*.

- (e) Sufixo formador de verbo “izar” ou “isar”.

A maioria dos verbos são com o sufixo “izar”: *polêmica* – *polemizar*; *política* – *politizar*.

Entretanto, se a palavra de origem apresenta um “s” no radical, o “s” permanece na derivada: *análise* – *analisar*; *friso* – *frisar*; *paralisia* – *paralisar*.

**(4º) Usamos J:**

- (a) Em palavras de origem africana, indígena ou árabe. Exemplos: *pajé*, *canjica*, *jiboia*, *jerimum*.
- (b) Nas formas derivadas de verbos que terminam em **jar** e **jear** são grafadas com “j”: *viajar* / *viajem*, *arranjar*/ *arranjem*, *granjear* / *granjeiem*.
- (c) Na terminação –aje: *ultraje*, *laje*, *traje*.

**(5º) Usamos o G:**

- (a) Os substantivos terminados em –**gem** são grafados com “g”: *fuligem*, *coragem*, *garagem*, *vertigem*, *viagem*.

**Exceções:** *lambujem*, *pajem*.

**Observe, então, a diferença:**

A viagem foi boa. (substantivo)

Para que eles viajem com segurança, precisarão usar o cinto. (verbo)

- (b) Nas palavras terminadas em –**ágio**, –**égio**, –**ígio**, –**ógio** e –**úgio**: *pedágio*, *colégio*, *litígio*, *relógio*, *refúgio*.

**(6º) Usamos o Ç**

- (a) Nas palavra de origem árabe, tupi ou africana: *açafração*, *Paiçandu*, *caçula*.
- (b) Após ditongo: refeição, louça, calabouço.
- (c) Na relação **ter** – **tenção**: *reter*/ *retenção*, *ater*/ *atenção*, *obter*/ *obtenção*.

**(7º) Substantivos que finalizam em –ssão, –são**

- (a) Verbos grafados com –**itir**, –**primir** e –**ced-** originam substantivos com –**ssão**: *demitir* → *demissão*, *imprimir* → *impressão*, *ceder* → *cessão*.
- (b) Verbos grafados com –**verter**, –**nd-** e –**pelir** originam substantivos com –**são**: *reverter* → *reversão*, *pretender* → *pretensão*, *expelir* → *expulsão*.

**(8º) Verbos com terminação –e ou –i**

- (a) –e: nos verbos terminados em –
- oar
- e –
- uar
- no presente do subjuntivo:

**Modelo:** (que eu) fale, (que tu) fales, (que ele) fale...

abençoar → abençoe, abençoes, abençoe...

continuar → continue, continues, continuee...

- (b) –i: nos verbos terminados em –
- air
- , –
- uir
- e –
- oer
- quando flexionados nas 2ª e 3ª pessoa do presente do indicativo:

**Modelo:** falar → (tu) falas, (ele) fala

cair → cais, cai

possuir → possuis, possui

moer → móis, moi.

**(9º) Formações de palavras que merecem atenção**catequese → catequizaranjo\* → angelical (vem de *Ángelus*)

\* o “j” é só adaptação fonética

espontâneo → espontaneidadehomogêneo → homogeneidadebatismo → batizartórax → torácico, bem como índex, índice; cálix, cálice...**(10º) Lista de algumas palavras que aparecem muito em provas***exceção* – há dois significados para essa palavra: 1º exceção – desvio, fora da regra; 2º exceção – tipo de recurso usado em processos;*excerto* – trecho de texto – é um fragmento;*ascensão* – como *pretensão*, *suspensão*, que vêm de verbos que apresentam –**nd** no início da última sílaba: *ascender* > *ascensão*;*privilégio*;*prescindir* – o contrário de *imprescindível*, logo aquilo que é *descartável*;*recrudescimento* – aumento, elevação;*reivindicar* – e, **não**, *reinvidicar*;*reincidência* – **incidir**;*adivinhado* – e, **não**, *adivinhado*;

## 2.2. Emprego do hífen

Quanto ao emprego do hífen, a base será o último *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa. Além disso, haverá também o apoio do VOLP de 2009, 5ª edição e do *Escrevendo pela Nova Ortografia*, do Instituto Antônio Houaiss.

Primeiro é bom lembrar que o hífen só aparece em substantivos compostos (super-homem), em adjetivos compostos (verde-claro), na separação silábica (ma-ca), entre verbos e pronomes que aos primeiros se agregaram (fazê-lo), ou ainda entre alguns prefixos ou alguns falsos prefixos e uma palavra primitiva (pré-natal).

### (1º) Emprego do hífen em palavras compostas:

- (a) quando houver a junção de duas palavras ou mais, dando origem a uma nova, com sentido diferente das anteriores.

“Ele sempre bebe um *copo de leite* antes de dormir.” (copo com leite)

“O *copo-de-leite* do jardim da cidade está lindo.” (nome da flor)

- (b) quando o segundo substantivo especifica o primeiro: *banana-prata*, *vale-refeição*, *navio-escola*. (prata é um tipo de banana; refeição é uma especificação do vale; escola descreve o uso do navio)

#### Observações:

1. Nos compostos em que a noção de composição já se perdeu, a grafia é feita sem hífen: *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista*... (VOLP)

2. De acordo com o Manual de Comunicação do Senado Federal, o hífen é usado em palavras compostas quando o primeiro termo é substantivo, adjetivo, numeral ou verbo. Por exemplo, “decreto-lei”, “mesa-redonda”, “arco-íris”, “tio-avô”, “conta-gotas”, “porta-aviões”, “guarda-noturno”, “boa-fé” e “má-fé”.

- (c) nas composições de palavras que designam espécies botânicas e zoológicas, ligadas por preposição ou qualquer outro elemento de ligação: *bem-me-quer*, *bem-te-vi*...
- (d) em compostos em que o primeiro elemento é numeral: *quinta-feira*, *primeira-dama*.
- (e) nos chamados encadeamentos vocabulares, o hífen também é empregado: a ponte *Rio-Niterói*, a ligação *Angola-Moçambique*, diálogo *governo-supermercados*...

 **DICA**

Deve-se entender *encadeamentos vocabulares* por palavras que ocasionalmente se combinam, formando uma ideia de relação ou de continuidade ou de soma – não haverá nestes casos o surgimento de um outro significado: de Rio até Niterói, Angola e Moçambique, *entre* governo e supermercados.

- (f) em compostos formados por palavras iguais ou semelhantes, como dois adjetivos ou dois verbos ou elementos repetidos : *sócio-gerente, luso-brasileiro, verde-claro, reco-reco, corre-corre...*

**Observações:**

(a) Com *sócio* só há o hífen se tiver o sentido de *associado* mesmo, por isso em *socioeconômico* não há o sinal.

(b) *euro, indo, sino, luso* etc. só se escrevem com o hífen caso se trate da soma de duas origens, como em *luso-brasileiro, anglo-americano*; do contrário, não há: *eurocomunista, lusofilia*.

- (g) Nos topônimos (nomes de lugar) compostos iniciados por *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Baía de Todos-os-Santos*.

**Observação:** os demais não são separados por hífen, como *América do Sul*, com exceção de *Guiné-Bissau*, cuja forma é consagrada pelo uso.

**(2º) Hífen com prefixos ou falsos prefixos:**

Nas palavras formadas por derivação, ou seja, que “nasceram” de outras, como é o caso de *re*ver que “nasceu” de *ver* e, para isso, sofreu o acréscimo do prefixo *re*, pode haver o emprego do hífen entre este prefixo e a palavra primitiva a depender do caso.

O hífen será empregado, basicamente, quando o segundo elemento (palavra primitiva) dessa formação se iniciar por “h” ou pela mesma letra em que termina o prefixo ou o falso prefixo da formação. Assim, temos: *auto-ordenamento, micro-ondas, inter-regional, anti-inflacionário, anti-humano, auto-hemoterapia...*

Não teremos hífen, então, para: *autotutela, autoajuda*.

 **DICA**

Há aqui uma particularidade: quando o prefixo for **co**, mesmo que o segundo elemento se inicie pela vogal **o**, não haverá o emprego do hífen: *coobrigação, coordenar, cooperar...*

A ABL sugere que tiremos o “h” do segundo elemento quando o primeiro for **co**: *coerdeiro, coerdar...*

**(3º) Casos especiais de emprego do hífen:**

Primeiro elemento	Segundo elemento	Exemplos
ab ob sob sub	iniciado por <i>b, h, r</i>	ab-rogar, ob-rogar, sob-roda sub-humano, sub-ramal <i>exceção: ab-rupto / abrupto</i>
hiper inter super	iniciado por <i>h, r</i>	hiper-hepático, inter-humano, super-homem, super-real
ad	iniciado por <i>d, h, r</i>	ad-digital, ad-rogar <i>exceção: adrenalina</i>
circum pan	a) iniciado por vogal b) iniciado por <i>h, m, n</i>	circum-adjacente, circum-hos- pitalar, circum-murar, circum- navegação, pan-americano, pan-harmônico, pan-mágico, pan-negro
além soto aquém vice recém vizo sem sota ex (“cessamento” ou “estado anterior”)	qualquer (sempre)	além-fronteira, aquém-mar, recém-publicado, sem-fim, sota-capitão, soto-general, vice-tesoureiro, vizo-rei, ex-librista
pós pré pró	sempre que conservem autonomia vocabular: <i>pré-ocupado e preocupado</i>	pós-graduação, pré-qualificar, pró-forma

**(4º) Há ainda o emprego do hífen com bem e mal:**

Após esses elementos, usa-se o hífen quando forem seguidos de elemento que se inicie por *vogal* ou *h*. Mas há uma ressalva, *bem* pode não se aglutinar a elementos que se iniciem por consoante. Sendo assim, teremos: bem-estar / mal-estar, bem-humorado / mal-humorado; porém bem-criado / malcriado, bem-falante / malfalante.

**(5º) Não se emprega hífen:**

- quando o primeiro elemento termina em vogal e após essa vogal a primeira letra da próxima palavra começa com “r” ou “s”, a letra “r” ou “s” será dobrada: *antirracial, antissemita, antirrepública, antissocial*;
- quando as formações forem com os prefixos “des” e “in”: *desclassificar, desanuviar, desconsiderar, incalculável, incapaz*;
- quando a palavra tiver perdido o “h” original: *desumano, inábil*.

### (6º) O prefixo “re-” não é seguido por hífen

Não usamos hífen para ligar o prefixo “re-” à palavra a que ele se associa. No entanto, se a palavra prefixada começar por:

- (a) **r** ou **s**, dobram-se estas consoantes:  
re + surgir -> ressurgir
- (b) **h**, suprime-se esta letra e junta-se o prefixo à vogal da palavra prefixada:  
re + haver -> reaver  
re + hidratar -> reidratar
- (c) **e**, mantêm-se os dois (ee), o do prefixo e o que está no início da palavra prefixada:  
re + escrever -> reescrever  
re + estruturar -> reestruturar

## 2.3. Semântica e ortografia

(1º) **Homônimos:** são palavras que apresentam a mesma pronúncia ou a mesma grafia, ou as duas coisas ao mesmo tempo, mas significados diferentes.  
**Exemplo:**

Eu sempre *jogo* neste bicho. (jogar – verbo)

O *jogo* foi ótimo. (jogo – substantivo)

Os homônimos podem ser: *homônimos homógrafos*; *homônimos homófonos*; *homônimos perfeitos*.

- (a) **Homônimos homógrafos:** são palavras iguais na grafia e diferentes na pronúncia  
Ex. Almoço (ô) – substantivo e Almoço (ó) – verbo
- (b) **Homônimos homófonos:** são palavras que possuem o mesmo som e grafia diferente.  
Ex.: Cela – quarto de prisão e Sela – arreio
- (c) **Homônimos perfeitos:** são palavras que possuem a mesma pronúncia e a mesma grafia.

Ex.: Manga – da camisa e Manga – fruta